



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Evidências sobre o modo de crescimento de <i>Clevosaurus brasiliensis</i> (Lepidosauria, Rhynchocephalia) do Triássico Superior do Rio Grande do Sul (Sequencia Santa Maria 2), com base na microestrutura óssea.
<b>Autor</b>	BIANCA SILVEIRA MATTIELLO
<b>Orientador</b>	MARINA BENTO SOARES

A análise da microestrutura óssea é uma ferramenta que pode fornecer informações substanciais sobre a paleobiologia dos animais fósseis, como, por exemplo, idade individual, maturidade sexual, taxas e padrões de crescimento. Com estes dados, é possível deduzir vários aspectos da fisiologia, ontogenia e filogenia dos vertebrados fósseis. Este estudo apresenta a descrição da microestrutura óssea de *Clevosaurus brasiliensis*, única espécie de Rhynchocephalia presente no Brasil, além de discutir seu padrão de crescimento. Apesar de haver alguns estudos analisando a microestrutura óssea de rincocefálios fósseis e atuais, este é o primeiro trabalho analisando o táxon brasileiro. Os materiais descritos neste trabalho consistem de três fêmures de indivíduos diferentes (UFRGS-PV-0752-T; 0754-T; 1067-T), uma tíbia (UFRGS-PV-0754-T) e um rádio (UFRGS-PV-0757-T). Para a confecção das lâminas petrográficas os materiais foram inseridos em uma resina clara, lixados e polidos, sendo posteriormente analisados sob microscópio óptico sob luz direta e polarizada. A análise da microestrutura óssea revelou que o tecido ósseo depositado em todos os ossos analisados é bastante similar, sendo a cavidade medular extensiva e apresentando um córtex estreito. No córtex ocorre a deposição de um tecido lamelar-zonal caracterizado pela presença de osteócitos bastante organizados, depositados paralelamente uns aos outros. O córtex é pouco vascularizado, organizado com ósteons primários orientados longitudinalmente. Linhas de crescimento que interrompem o córtex em toda a sua extensão foram encontradas em dois fêmures (UFRGS-PV-0754-T; 0752-T) e em uma tíbia (UFRGS-PV-0754-T). Devido a problemas relativos à confecção das lâminas, a visualização de linhas de crescimento não foi possível nos demais espécimes. Na região perimedular do fêmur (UFRGS-PV-0754-T) é possível observar a ocorrência de deposição de tecido lamelar, o que indica que esta espécie apresenta um crescimento reverso, isto é, deposição de tecido ósseo na superfície endosteal, fato já verificado em *Sphenodon punctatus* (espécie atual). Não foram encontrados ósteons secundários que indicariam remodelação do tecido. O padrão encontrado em *C. brasiliensis* é semelhante ao encontrado em outros rincocefálios como *Gephyrosaurus sp* (Jurássico inferior) e *S. punctatus*. As linhas de crescimento mostram a ocorrência de ciclos de deposição, marcados por interrupções no crescimento. A presença de tecido lamelar-zonal no córtex de *C. brasiliensis*, indica que este apresenta baixas taxas de crescimento, padrão de deposição óssea conservado nos rincocefálios desde o período Triássico.